

a iniciativa da cooperativa cinéma du peuple

eric jarry*

“Eu digo, você sabe que você deveria fazer um filme?”

“Eu fiz, Les Misères de l’aiguille.”

“Ah, e sobre o que é?”

“É um curta metragem produzido por uma cooperativa conhecida como o ‘Cinéma du Peuple’.”

“É mesmo? Eu nunca ouvi falar a respeito.”

“É claro que não! É um grupo de artistas libertários encorajados por Sébastien Faure e Jean Grave. Os filmes são feitos a serviço da causa operária e são exibidos nas Maisons du peuple e nos encontros do sindicato.”

“Mas o que você está fazendo no meio de todos esses anarquistas?”

“Você se esquece que eu sou a filha de Jacques Roques, o fundador do L’Idéal social, o primeiro jornal escrito inteiramente por uma mulher.”

“Ah sim! Agora eu me lembro: igualdade sexual, votos para mulheres, toda a coisa das sufragistas!”

* Escritor anarquista francês do *Le Monde Libertaire*.

“Venha, Monsieur Navarre. A razão pela qual eu fui atrás do meu certificado quando eu tinha quinze anos foi para que pudesse confrontar misóginos como você!”

Este diálogo imaginário entre os atores Musidora e Navarre, retirado do filme *Musidora* de 1973, foi o jeito pelo qual Jean-Christophe Averty introduziu *Musidora* ao cinema.

Por alguns meses em 1913 e 1914, o *Cinéma du Peuple* representou uma ferramenta de propaganda novelística para os libertários, o primeiro uso militante do recém nascido cinema. Completamente esquecido pelos anarquistas, incluindo os seus fundadores, ele é mencionado apenas por alguns historiadores do cinema, como Sadoul. O artigo de Laurent Mandoni (“1913 na França”) na revista 1985 e o escrito de Tanguy Perron no *Le Mouvement social* (nº 172) ajudaram a reviver sua memória.

No começo, os anarquistas foram cautelosos com o cinema. Não teriam as forças da lei e da ordem utilizado o cinema para identificar os rebeldes durante as lutas operárias? Uma das primeiras pessoas que o utilizou com o propósito de projeção foi o anarquista de Marselha Gustave Cauvin. Suas campanhas anti-álcool, de controle de natalidade, e antimilitarista foram atentamente monitoradas pela polícia. Temos aqui a evidência de Jean Clandri como relatado por Henry Poulaille no *Mon ami Calandri*:

“Meu amigo Gustave Cauvin foi o orador oficial e eu fui o seu assistente determinado para fazer os arranjos das suas palestras ilustradas. O meu papel era trazer utensílios da estação ferroviária suburbana mais próxima para a sala de palestras. Os utensílios consistiam em — além do projetor — uma garrafa grande de gás acetileno para projetar os filmes, pois a eletricidade ainda tinha que ser retirada do gás da cidade, e depois, eu girava o cabo da manivela para avançar os slides con-

A iniciativa da cooperativa Cinéma du Peuple

forme Cauvin discursava. Nós tínhamos viajado praticamente por toda Paris com aquilo e depois foi o mesmo em Lyon.”

Em 1913, Paris tinha aproximadamente 200 cinemas com um milhão de espectadores por ano. O congresso da Federação Revolucionária Anarco-Comunista aconteceu na *Maison des syndiqués*, Rua Cambronne, 18, Paris, nos dias 15, 16 e 17 de agosto de 1913. Um memorando foi feito no dia 18 de agosto pela polícia:

“Na conclusão do congresso anarco-comunista, foi anunciado que um comitê seria formado com a finalidade de assegurar uma câmera filmadora para os propósitos de propaganda anarquista.”

O Cinéma du Peuple, uma cooperativa de responsabilidade limitada com capital e recursos pessoais variados, foi formalmente estabelecido frente a um notário no dia 28 de outubro de 1913. O artigo 6 do seu estatuto de fundação revela os seus princípios libertários: a empresa evitaria toda atividade e propaganda eleitoral; a nenhum dos membros seria permitido usar seu nome ou sua sede para tentar se eleger, sob pena de expulsão. A companhia se esforçaria para aprimorar o nível intelectual das pessoas. Deveria manter-se em comunhão intelectual com quaisquer seções do proletariado que tomassem posição baseada na luta de classes e cujo objetivo fosse acabar com a escravidão do salário por meio de uma transformação econômica da sociedade.

Os fundadores eram quase todos libertários: Sébastien Faure (fundador do *Le Libertaire*), Jean Grave (administrador do *Les Temps nouveaux*), Pierre Martin (membro da equipe editorial do *Le Libertaire*), André Girard (editor do *Les Temps nouveaux*), Charles Ange Laisant (matemático anarquista), Gustave Cauvin (já mencionado), Robert Guérard (compositor revolucionário), Félix Chevalier (cabelereiro), Jane Morand, Henriette Tilly, Emile Rousset, Paul Benoist,

Louis Oustry (advogado). Yves-Marie Bidamant (ativista do sindicato ferroviário) tornou-se seu secretário.

O trabalho do Cinéma du Peuple ficou conhecido principalmente por meio dos artigos que o comitê dirigente havia publicado no *Le Libéraire*, *La Guerre Sociale*, *Les Temps nouveaux* e, acima de tudo, *La Bataille syndicaliste*, que era um jornal diário. Eis aqui um dos mais interessantes artigos, um resumo trazido pelo *Le Libéraire* em 30 de maio de 1914:

“Uma iniciativa digna de apoio

Há alguns meses, quando o Cinéma du Peuple anunciou sua inauguração ao público, um único grito se deu: ‘Não outra iniciativa nati morta!’

Na realidade, os militantes já estavam fartos de tais iniciativas que acabavam em um final desastroso. De fato, por que apoiar uma iniciativa que nós sabemos estar condenada ao fracasso? Esta é, no entanto, uma tentativa que parece desmascarar os profetas do apocalipse.

O Cinéma du Peuple, fundado há cerca de oito meses, vive! E, melhor ainda, pretende crescer! Lançado nesse mundo em 28 de outubro de 1913, com um capital de 1.000 francos, sua assembleia geral, em 17 de maio de 1914, já havia elevado o seu capital para 3.000 francos distribuindo 600 ações a 50 francos por vez. E você sabe o que o Cinéma du Peuple fez com este início modesto e escassos recursos?

Para começar, nós temos o *Les Misères del’aiguille*, um emocionante drama que mostra uma mulher lidando com as dificuldades da vida, uma mulher que é salva graças à solidariedade dos trabalhadores.

Depois temos o *La Commune de 18 a 28 março de 1871*, um filme exibido com o sucesso que todos nós co-

A iniciativa da cooperativa Cinéma du Peuple

nhecemos no *Palais des Fêtes* no final do mês de março deste ano.

Finalmente, temos o *Le Vieux Docker* e *Victimes des exploités*, dois dramas altamente incisivos que trazem um vislumbre da tristeza da vida de dois trabalhadores às telas. O Cinéma du Peuple filmou o funeral de Pressensé. Nenhum cinema burguês enviou um operador de câmera para filmar os ritos funerários daquele grande socialista e homem de bem.

Desde sua inauguração, o Cinéma du Peuple imprimiu 895 metros de rolos de filme. Ele tem correspondentes na Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Itália, América do Norte e Havana. Esta é uma iniciativa que está no caminho para se tornar internacional.

Vários roteiros já estão prontos para serem gravados. *Francisco Ferrer!* O título será uma chamada para rememorar a esplêndida vida de Ferrer e a terrível tragédia de Montjuich. O fundador da Escola Moderna de Barcelona será glorificado nas telas para que gerações possam se lembrar do homem que foi morto a tiros pela intolerância religiosa.

Biribi cobre o caso Aernoult-Rousset que deverá ser reconstituído como uma projeção precisa e tocante, um drama no qual um trabalhador pode se arrepiar com a visão das torturas infligidas a um homem de sua classe (...).

Nada disso pode ser alcançado sem dinheiro — no encontro de 17 de maio, a assembleia geral decidiu lançar uma quantidade de bônus de empréstimo de 5 francos, reembolsável por meio de um sorteio a ser feito depois de julho de 1915.

O comitê diretivo, que tem um mandato para prosseguir com a reprodução desses filmes para que eles possam ser oferecidos ao público a partir do começo do outono, acredita que sua convocação será ouvida e que os 'bonus de empréstimo' estarão em constante circula-

ção entre grupos de vanguarda e um número de personalidades afinadas com os empenhos educacionais do Cinéma du Peuple.

Demanda que organizações e cidadãos façam o que estiver a seu alcance para adquirir estes bonus ou tê-los adquiridos por pessoas de sua órbita. É uma boa estratégia de propaganda para assegurar que o cinema do povo possa continuar com o seu bom trabalho.

Que nós possamos ajudar o Cinéma du Peuple a oferecer um antídoto aos cinemas decadentes, que tanto na cidade quanto no interior, estimulam com suas produções prejudiciais uma propaganda que embrutece o trabalhador e a classe camponesa.

Comitê diretivo.”

A sede do Cinéma du Peuple, localizada na Rua Pouchet, 67, no 17º distrito de Paris foi um dos grandes salões da CGT conhecido como *Maison des syndiqués*. Construído em 1909 por um grupo de comerciantes, suas paredes internas foram cobertas com afrescos por Jules Granjouan e glorificavam o proletariado. Uma sala de projeção com capacidade para 600 lugares foi construída no segundo andar.

Gustave Cauvin alugou seu próprio equipamento de projeção ao Cinéma du Peuple. Para a câmera e seus operadores foram usados recursos da empresa Filmes Rápidos de Bernard Natan, com sede na Rua Ordener, 6, no 18º distrito. No final de 1920, Natan formou uma aliança com Pathé (que se tornou a partir de então Pathé-Natan), mas a crise de 1929 trouxe problemas para a empresa, que possuía subsidiárias nos EUA. Gustave Cauvin foi indevidamente acusado, preso, e por ser de origem judia, foi entregue aos nazistas pela administração de Pétain, morrendo um pouco depois em um campo de concentração.

A iniciativa da cooperativa Cinéma du Peuple

O operador de câmara de Natan teve ajuda de Henri Sirole, secretário dos ferroviários anarquistas, que treinou para ser o operador do Cinéma du Peuple.

Bidamant recebeu uma grande quantidade de correspondências e se tornou o operador fixo com salário de 100 francos por mês. Um italiano anônimo enviou 10.000 francos. Robert Guérard cedeu os direitos autorais de suas canções ao Cinéma du Peuple. Em março de 1914, o aluguel dos filmes rendeu 600 francos. Uma subsidiária do Cinéma du Peuple foi aberta em Amiens.

Havia planos para uma sequência do filme *Les Temps Nouveaux 1895-1914* (900 edições) editada pela Comuna Jean Grave, mas o seu lançamento foi adiado até que o Cinéma du Peuple pagasse 500 francos a Natan, que filmou a primeira parte.

Os esforços frenéticos da cooperativa pararam apenas com a Primeira Guerra Mundial, que atrapalhou os seus planos. Esse era um plano, publicado no *La Bataille syndicaliste* em março de 1914:

“O Cinéma du Peuple lançaria um filme sobre a produção do *La Bataille syndicaliste*, do começo ao fim: administração, edição, impressão, etc. Quanta gente que não sabe nada sobre a produção de um jornal diário pode estar interessada e quantos benefícios também podem crescer para o próprio *La Bataille syndicaliste* de uma propaganda de cinema tão moderna! A produção de um filme como esse é cara e nós sabemos que o Cinéma du Peuple não é abastado! Não mais do que *La Bataille syndicaliste*. No entanto, a ideia tem apoio e nós devemos chegar a um arranjo e preparar o trabalho para tornar real esta proposta interessante.

No que diz respeito ao *Misères de l'aiguille* (alguns trechos do qual seria cedido a *Cinémathèque française*), Armand Guerra lista um detalhe muito interessante: entre algumas cenas bem admiráveis, há uma locação dentro de uma galeria de Paris com os fundadores do Cinéma du Peuple atuando. A iniciativa não foi sem

emoção. Armand Guerra relata a primeira cena de seu filme *La Commune* no *Palais de Fêtes* na *Rue Saint-Martin* no dia 18 de março de 1914:

“O vasto salão encheu até superlotar. Mais de 2.000 pessoas estavam presentes na exibição (...). O público incluiu uma verdadeira legião de idosos que combateram pela *Commune*, que são, e permanecerão sendo, revolucionários até a morte, apesar de suas idades avançadas, porque eles ainda carregam dentro de si a imperecível inspiração da luta nas barricadas. Que imagem tocante são esses velhos *Communards* ocupando os lugares na primeira fila do salão, todos aconchegados juntos, com seus cabelos brancos e seus traços enrijecidos pelas implacáveis rugas da velhice. Seus nomes circulam pelas bocas no aconchegante amontoado de espectadores, e quando a primeira leva de aplausos ecoa pelo salão, esses heróis da revolução expressam a nós sua gratidão, seus olhos cheios de lágrimas, lágrimas de consolo por ver como, ainda hoje, as pessoas de Paris lembram-se daqueles que lutaram pela liberdade e assistiram a um número incontável de seus companheiros combatentes morrerem ao lado deles, abatidos pelas balas dos soldados... Será que essas mesmas pessoas que os admiram teriam a capacidade de imitá-los?”

Entre os filmes entregues à *Cinmathèque français*, existe um que foi um lançamento mundial. Algumas imagens breves, silenciosas, gravadas durante o congresso da CNT em Madrid em 1931. E nelas nós conseguimos distinguir os rostos de Rudolf Rocker, Augustin Souchy, Valeriano Orobón Fernández, Diego Abad de Santillán, Albert de Jong, Albert Jensen. Um que não deve ser esquecido!

Do *Le Monde libertaire* (Paris) 27/09/2001.¹

Tradução do inglês por Ana Salles.

A iniciativa da cooperativa Cinéma du Peuple

Notas

¹ Publicado também em *Arena: on anarchism cinema n.º1*. Disponível em: <http://www.christiebooks.com>. Também em: <http://www.nu-sol.org>.

RESUMO

O Cinéma du Peuple representou uma importante ferramenta de propaganda novelística para os libertários no início do século XX. Entre os seus fundadores encontram-se Sébastien Faure, Jean Grave, Pierre Martin e André Girard. O trabalho do Cinéma du Peuple ficou conhecido principalmente por meio dos artigos publicados no Le Libertaire, La Guerre Sociale, Les Temps nouveaux, e La Bataille syndicaliste.

Palavras-chave: Cinéma du Peuple, anarquia, cinema anarquista.

ABSTRACT

The Cinéma du Peuple represented a novel propaganda weapon for libertarians in the beginning of the 20th century. Among its founders we find Sébastien Faure, Jean Grave, Pierre Martin and André Girard. The work of the Cinéma du Peuple was made known chiefly through the articles that its steering committee had published in Le Libertaire, La Guerre Sociale, Les Temps nouveaux and La Bataille syndicaliste.

Keywords: Cinéma du Peuple, anarchy, anarchist cinema.

Indicado para publicação em 17 de fevereiro de 2009.